

Caras-pintadas voltam às ruas um ano depois

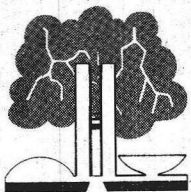
Em São Paulo, três mil estudantes cobram punição de envolvidos no esquema do Orçamento

LUIZ AUGUSTO FALCÃO
e **RICARDO OSMAN**

Um ano e dois meses depois da primeira passeata pelo impeachment do ex-presidente Fernando Collor, os caras-pintadas voltaram às ruas de São Paulo ontem para protestar contra a corrupção. Na manifestação, eles exigiram a apuração imediata das irregularidades na Comissão de Orçamento do Congresso. Cerca de três mil estudantes percorreram a Avenida Paulista, entraram pela Brigadeiro Luís Antônio e encerraram a manifestação, três horas depois, com um banho coletivo em frente à Faculdade de Direito, no Largo de São Francisco. Sob um calor de 32 graus, um caminhão-pipa despejou milhares de litros d'água sobre os manifestantes, para simbolizar "a limpeza ética do País".

Muitos estudantes eram os mesmos que participaram das passeatas do impeachment no ano passado. Vários tinham a cara pintada de verde e amarelo e carregavam bandeiras do Brasil. Os dirigentes do movimento, no entanto, não estavam tão unidos como antes. Logo no início da manifestação, por exemplo, o deputado José Dirceu (PT-SP), convidado pelos petistas da União Nacional dos Estudantes (UNE), foi vaiado por militantes do MR-8 ao citar nomes de deputados do PMDB investigados pela CPI do Orçamento.

A presença de um anão, que simbolizava o deputado João Alves (PPR-BA), e a distribuição de vassouras aos estudantes caracterizaram o protesto contra a corrupção no Orçamento. Lideranças



Itamar Miranda/AE

Manifestantes na Brigadeiro Luís Antônio: disputa política e divergência na escolha de alvos e slogans

como o ex-presidente da UNE Lindbergh Faria destacaram, ao microfone, a "decepção" dos caras-pintadas com o envolvimento do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) no escândalo. Ibsen presidiu a sessão da Câmara em que foi aprovada a abertura do processo de impeachment. "Esta CPI tem que ir para frente como foi a do PC", disse Lindbergh. "Esta passeata é apenas a primeira de uma série que ocorrerá pelo País." "Acho que vai dar resultado", afirmou a estudante Sandra Paula Tavares de

Souza, de 18 anos, aluna do Colégio Humberto Alfredo Pucca. "Estou aqui para protestar contra João Alves e sua turma", disse Beatriz Lopes, de 16 anos.

Durante o percurso da passeata, no entanto, os estudantes descobriram que não estavam ali apenas para cobrar resultados das investigações da CPI. Em cada um dos três carros de som, havia palavras-de ordem diferentes, comandadas por partidos políticos. O PT pedia mais verbas para a educação; o PC do B protestava contra a

realização da revisão constitucional e o MR-8 anunciava uma nova manifestação em Brasília em defesa do monopólio da Petrobrás.

Ao passar em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado (Fiesp), militantes do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PST-U) ameaçaram invadir o prédio, mas foram contidos pelos seguranças e pelos líderes estudantis. A presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas (Umes), Gislaine Caresia, achou muito pequena a manifestação de ontem. Integrante do MR-8 e filiada ao PMDB, Gislaine acha que "a causa da moralização, por si só, não tem força para levar os estudantes às ruas".

MILITANTES
DO MR-8 SAEM
EM DEFESA
DO PMDB